

## CINEMA E FILOSOFIA: DIÁLOGOS NA PANDEMIA DO SÉCULO XXI\*

BRITO, Robson Figueiredo (org.). **Cinema e filosofia**: conexões da extensão universitária – diálogos na Pandemia do século XXI. São Paulo: Editora Dialética, 2022. 200p. ISBN 978-65-252-5518-7.

Patrícia Pinto de Paula\*\*

O projeto de extensão Cinema e Filosofia do Instituto de Filosofia e Teologia da PUC Minas, coordenado pelo professor Dr. Robson Figueiredo Brito desde 2019, busca articular análise fílmica entre professoras, professores, alunos de diferentes campos de saberes e a sociedade. Uma proposta potencializadora da formação humanista e em sintonia com as questões acadêmicas e sociais da PUC Minas, conforme Brito e Nascimento (p. 22) apresentam o projeto de extensão: “As atividades propostas buscaram estimular e desenvolver uma atitude crítica e reflexiva com o intuito de fazer com que valores e condutas, próprios do ambiente universitário, se estendessem para outros espaços e outros sujeitos, atores sociais em movimento.”

Com a pandemia da Covid-19, a PUC Minas tomou as medidas protocolares necessárias de distanciamento social, de acordo com as normativas do Ministério da Saúde e do MEC. A partir de março de 2020, todos os cursos das Unidades, os *campi* da Universidade passaram do modelo presencial para o modo síncrono, ou seja, as aulas, supervisões, reuniões, as pesquisas e as práticas extensionistas migraram para uma plataforma digital gerenciada pela PUC Minas e disponibilizada para professores e alunos. O projeto de extensão Cinema e Filosofia não parou, e para dar continuidade à formação em tempos de pandemia por meio da modelagem de ensino remoto, Brito e Nascimento (p. 22) declaram:

[...] trabalhamos com temáticas relacionadas à formação de preconceitos e sua cristalização, à instauração da loucura como patologia individual e social, e ao anúncio por um grupo de cientistas de uma expansão de uma determinada doença fora do controle, porque entendemos que a filosofia é uma atividade e que o trabalho filosófico põe o sujeito para entrar em processo reflexivo.

---

\* Texto recebido em 05/06/2023 e aprovado para publicação em 20/06/2023.

\*\* Doutora em Psicologia Social (USP). Mestre em Ciência da Informação (UFMG). Graduação em Psicologia (PUC Minas). Professora da Faculdade de Psicologia PUC Minas. E-mail: [patriciapintodepaula@gmail.com](mailto:patriciapintodepaula@gmail.com).

Nesse contexto, os filmes debatidos em 2020 e 2021 foram: o documentário *O perigo de uma história única* de Chimamanda Adichie; o filme *O Coringa*, dirigido por Todd Phillips (2019); e sob a direção de Steve Soderbergh, o filme *Contágio*, de 2011.

E mais ainda, em tempos de isolamento social, como profilaxia ao contágio do vírus Covid-19, altamente contagioso, e em 2020, ainda sem vacinação aqui no Brasil, o projeto Filosofia e Cinema permanece vivo em sua proposta central de instigar reflexões e práticas humanizadas por meio dos dispositivos adotados PUC Minas. Vejamos:

Para refletir sobre esses filmes, convidamos professores-pesquisadores e profissionais de várias áreas do saber e do conhecimento universitário para dialogar, em rede, com alunos da Universidade e com público inscrito no canal do YouTube do Instituto de Filosofia e Teologia (IFT) da PUC Minas. Isto é, deixamos o projeto ‘cair na rede’, fazendo-o circular na esfera digital e nas redes sociais, para publicizar o que a filosofia tem para oferecer além dos muros da Universidade. (BRITO; NASCIMENTO, p. 27).

Com os atravessamentos de uma pandemia mundial inédita no século XXI, iniciada com a disseminação do vírus da Covid-19, tivemos milhões de pessoas contaminadas e de óbitos. Nesse contexto, a coordenação do projeto extensionista Cinema e Filosofia buscou articular temáticas de filmes aos tempos de vida que atravessaram os cinco continentes que formam o planeta terra. Uma iniciativa acadêmico-científico-extensionista marcada pela ousadia de saber que, mesmo diante de angústias e lutos, pode haver potência na criação e circulação de ideias, debates em direção a uma formação ampliada e ética.

O livro *Cinema e filosofia: conexões da extensão universitária – diálogos na Pandemia do Século XXI*, organizado pelo professor Dr. Robson Figueiredo Brito, é uma síntese de um processo que permanece vivo e enriquece a vida dos graduandos da PUC Minas, e da sociedade que participa dos debates multidisciplinares e interseccionais do projeto Cinema e Filosofia.

O livro é prefaciado pelo coordenador do curso e chefe do departamento de filosofia da PUC Minas, Pe. Doutor Márcio Antônio de Paiva. Com o seu rigor intelectual e generosidade humanista, expõe uma questão que está presente como pano de fundo em todos os capítulos: “[...] o que significa pensar? O que significa pensar em tempos de pandemia? O que significa pensar em tempos de pós-verdade?” E ainda o apresentador desse livro nos instiga sobre a filosofia, ensino, pesquisa, e extensão universitária tão presentes na PUC Minas: “Mas a filosofia é sempre filha de seu tempo. Por isso, poder-se-ia dizer que pensar

significa deixar de ser o que se é e colher o sentido de ser, um verdadeiro exercício de busca do mistério da existência.” (PAIVA, p. 11).

O livro está organizado em três partes; a primeira é composta por artigos que se referem ao documentário debatido: *O perigo de uma história única*, de Chimamanda Adichie.

O primeiro capítulo, de autoria de Santos (p. 35-49), faz uma brilhante apresentação do livro *Cartas Persas* de Monstequieu, escrito entre 1717 e 1720, com ênfase sobre o lugar social, cultural e histórico em que a mulher é colocada na cultura persa. E problematiza acerca da atualidade, de alguma forma até trans-histórica, como a mulher é posta na sociedade humana, a exemplo do revelado por Adichie.

O capítulo seguinte, “Entre salvadores, mitos e malandros”, Lima (p. 51-66) faz uma análise do processo político brasileiro a partir de três presidentes da república, históricos e atuais: Jânio Quadros, Fernando Collor de Melo e Jair Messias Bolsonaro. Três ex-presidentes do Brasil que se elegeram com a oferta de uma história comum: “limpeza na política brasileira”, como salvação da pátria.

Flecha (p. 69-83), em seu artigo “Uma história única e seu (s) perigo (s)”, apresenta brevemente a história da autora de livros e do documentário debatido, *O perigo de uma história única*, Chimamanda Adichie. O capítulo faz interlocuções entre conceitos da psicanálise freudiana e a sociedade contemporânea, marcada pelas tecnologias de informação e comunicação, destacando a importância do reconhecimento da pluralidade humana.

Vitória (p. 85-100), em seu capítulo “Injustiça epistêmica, espaço das razões, segunda natureza e a questão da objetividade”, faz uma análise criteriosa do perigo da “objetividade aperspectivística” que sustenta uma injustiça epistemológica e o perigo de uma história única.

Na conclusão da primeira parte do Livro, o artigo “A narrativa jornalística e o perigo de uma história única sobre os fatos”, de Santana (p. 101-114), alerta sobre a formação da percepção do real ser permeada pelo acesso à realidade, e o acesso à realidade, por sua vez, se faz pelos meios de comunicação. Há uma excessiva concentração de poder nos meios de comunicação no Brasil, o que potencializa a criação de uma história única condizente com objetivos de grupos muito poderosos.

A segunda parte do Livro tem capítulos analisando a temática da saúde mental com base no filme *O Coringa*, dirigido por Todd Phillips (2019).

O primeiro artigo, de Moreira *et al.* (p. 119-138), faz uma análise sobre saúde mental com a dupla dimensão: singular e social.

Veliq e Figueiredo (p. 141-159), em “Coringa, psicose e a crise da função paterna”, analisam o filme com o foco no papel simbólico do pai, a partir das contribuições dos psicanalistas Freud, Lacan e Recalcati. Com rigor teórico, o artigo problematiza sobre uma clínica contemporânea do vazio.

O último capítulo da segunda parte do Livro é “Coringa - que tempos são estes (?): o infamiliar, o mal-estar na cultura e as fraturas éticas no self”, de Pimenta (p. 161-176). O texto faz uma análise fílmica a partir da narrativa do protagonista, desvelando o entrelaçamento entre o subjetivo e o social-político.

O tópico três do Livro tem um capítulo que analisa o filme *Contágio*, sob a direção de Steve Soderbergh, de 2011, tendo como tema transversal o processo preditivo e o desenho de cenários futuros. O texto de Nogueira e Silva (p. 181-198) faz uma análise ao mesmo tempo acadêmica e poética, com interpretações assertivas sobre os paradoxos entre capital, capitalismo, trabalho e concentração de poder. Entre alienação e hiperconcentração de renda e poder, entre a cegueira e os desmandos da sociedade hierarquizada e empresariada, tem-se potência de morte e também de vida.

A leitura do Livro provoca reflexões e, para além de angústias frente ao não saber, os textos ampliam visões e saberes. Uma leitura que nos faz ousar, mesmo diante dos limites históricos, sociais e culturais, tecnológicos e políticos das invenções humanas; um convite para ousarmos ir em direção às potencialidades da vida.